ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

CURSO DE LETRAS

LEITURA: LER O MUNDO PARA LER AS PALAVRAS

Mercedes Aparecida da Silva

BIBLIOTECA
UNEMAT
Campus Universitário de Pontes e Lacerda - MT
RG Nº 10230
Data 08/06/04

Pontes e Lacerda-Mt, junho de 2003

Turma-2003/1

ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

CURSO DE LETRAS

LEITURA: LER O MUNDO PARA LER AS PALAVRAS

Ensaio Monográfico apresentado à UNEMAT (Universidade do Estado de Mato Grosso) como requisito final para a obtenção do grau de Licenciaturas em Letras.

Orientadora: Tereza Pazos da Silva

Pontes e Lacerda-Mt, junho de 2003.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo Hélio e aos meus filhos, João Paulo e Jéssica Patrícia, que estiveram do meu lado sempre que precisei.

Amo muito vocês!!!!

AGRADECIMENTOS

Aos meus parentes e familiares que Apoiaram-me sempre que precisei. Aos meus colegas de curso que direta ou indiretamente contribuiram para que eu chegasse a etapa final. A todos os professores que sempre estiveram dispostos a me ajudar. Em especial a minha orientadora Tereza Pazos da Silva. Agradeço ainda a Professora Cleunice Maria de Andrade que foi mais que uma professora, foi uma amigona A todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente dessa jornada tão longa e dificil da minha vida.

Para

Marta

Luciana

Josy

Gelcina

Edna

Agradeço a todas vocês que foram muitos especial, neste percurso de minha vida, dando-me força, tolerando-me ajudando-me sempre que precisei.

OBRIGADA A TODAS, COM CARINHO!

Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, deportar-se para uma ficção, abrir o parêntese do imaginário...

(Lionel Bellenger)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....08

CAPÍTULO I- O HOMEM E A ESCRITA: UMA BREVE RESPECTIVA.....10

CAPÍTULO II- A LEITURA; LER O MUNDO PARA LER AS PALAVRAS.....14

CAPÍTULO III- A LEITURA EM DIFERENTES PESSOAS 20

CONSIDERAÇÕES FINAIS 26

BIBLIOGRAFIAS 29

ANEXOS 30

APRESENTAÇÃO

A leitura é um processo que tem o papel de facilitar a compreensão da realidade. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, trata-se de uma atividade que implica necessariamente compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita.

Este estudo dá ênfase à importância da leitura enquanto processo que facilita a reflexão dos diferentes sujeitos na sociedade e no mundo. Para aprender a ler é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, isto é, testemunhar a utilização que os já leitores fazem deles. Entendemos que a leitura só tem sentido se houver interpretação da mesma, caso contrário essa se torna um ato mecânico.

O presente estudo mostra-nos ainda que não existe somente a leitura sistematizada, mas também a de mundo. Deparamo-nos com pessoas que embora não conheça as letras têm conhecimentos históricos, sabem cálculos matemáticos e tem desenvoltura na área da linguagem, conseguem se comunicar muito bem.

O presente ensaio monográfico está fundamentado em autores como Freire (1997), Moll (1996), Cagliari (1995), Lefa (1996), Orlandi (1999), Goes (1998) entre outros. Que mostrará a importância de considerar o conhecimento adquirido no cotidiano que cada indivíduo carrega consigo como requisito indispensável para a "leitura da palavra".

O material oriundo do trabalho de campo e que serviu para o desenvolvimento desse trabalho, consta de respostas de dez pessoas, as quais foram obtidas através um questionário, com sete questões. (Ver roteiro em anexo).

Para análise das respostas obtidas através do trabalho de campo, tomamos como base os pressupostos teóricos de alguns estudiosos sobre a leitura, entre eles Maria Helena Martins, Cagliari, Eni Orlandi, Vilson Leffa e outros.

Este texto está assim organizado: em três capítulos. No primeiro capítulo intitulado "O homen e a escrita: uma breve retrospectiva", faço um breve relato de como o homem foi pouco a pouco construindo a escrita começando com os desenhos.

No segundo capítulo, "Leitura: ler o mundo para ler as palavras", argumento em favor da leitura de mundo como pré-requisito para a leitura da palavra. Falo também sobre as mudanças nos hábitors de leitura de correntes da tecnologia.

Finalmente, no terceiro capítulo faço uma análise de como se dá a leitura para diferentes pessoas.

CAPÍTULO I

O HOMEM E A ESCRITA: UMA BREVE RETROSPECTIVA

Há alguns milhões de anos, desde a época das cavernas o homem procura expressar sentimentos, pensamentos e desenhos, os quais serviam para registrar suas próprias idéias. Sabemos que desde antigamente o homem procura dominar o meio em que vive, em permanente situação de desafios. O homem sempre procurou ampliar seus conhecimentos e seguindo essa linha de pensamentos o mesmo foi formando sua cultura.

Mais tarde o homem sente a nessecidade de registrar essa cultura e os conhecimentos constituídos ao longo do tempo, de modo que todos pudessem compreender. Surge então a escrita que proporciona ao homem uma perspectiva de conhecimento amplo e compreesão profunda de mundo, tudo para dar sentido a vida.

Supõe-se que os desafios enfrentados pelo homem chegaram ao eixo principal da evolução dele próprio, na prática da leitura. Pois o homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender de algum modo a representar as formas. E da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu, essa socialização foi a forma que ele usou e usa ainda hoje, para ter domínio e o conhecimento através da linguagem.

É neste processo que o homem começou a fazer o uso da linguagem para explicar algo que faz parte do seu mundo e de suas experiências.

É neste processo que o homem começou a fazer o uso da linguagem para explicar algo que faz parte do seu mundo e de suas experiências.

Surge então a linguagem oral e os sons. Gestos, ritmos e entonações vão ganhando sentido no decorrer das atividades que o homem desempenhou em busca de sobrevivência. Segundo o autor Fischer Moll (1996: p.63), estes primeiros sons desarticulados vão se desdobrando em palavras, cantos e danças.

Acredita-se que a língua oral é resultado de uma interação entre homem x mundo, mas não é desenvolvida por um indivíduo isolado e sim na coletividade. O referido autor afirma que: "É em grupo que o homem conhece a natureza e aprende a dominá-la e aproximar-se dela (...)" (1996:p.63). E é no seu contato com a natureza e com outros homens que a linguagem se constitui.

A necessidade de comunicação dá origem à linguagem oral, de modo que possibilita a organização das vivências individuais e coletivas, construindo assim histórias e identidades. Nesta perspectiva a língua serve como mediadora entre culturas diversas, permitindo às pessoas olhar para si mesmas, para o outro e para o mundo.

No processo de comunicação tanto entre o homem e outros homens quanto entre o homem e o mundo, surgem as necessidades do contexto vivido, e então o ser humano aprende a comunicar seus sentimentos e necessidades. A partir daí surge a escrita que ocupa a função de guardar os fatos, as idéias, descoberta que vai permitindo ao homem registrar sua própria história. Cagliari (1989: p. 64), define a escrita como: "a maneira de representar a memória coletiva, religiosa, científica, política e cultural dos povos".

Sabe-se que a escrita tal como hoje conhecemos, tem seus antecedentes na pintura. Segundo Moll (1996: p. 34).

> A pintura era inicialmente dirigida por um impulso estético. A medida que os desenhos passam a transmitir, a comunicar fatos e idéias, os aspectos artísticos deixam de ser os mais relevantes (...) estes passam a ser utilizados como símbolos, como auxílio para identificar uma pessoa ou coisa.

Nessa etapa descritiva os desenhos não tinham nenhuma relação com a fala, mas com o que o homem tentava representar, isto é, os desenhos representavam o pensamento do homem. Nesse sentido o desenho representa o mesmo objeto ou ser, que gradativamente socializavam e tornavam-se símbolos significativos, surgindo assim a escrita ideológica, isto é, a escrita que representava o conjunto de idéias próprias de um grupo.

Com a evolução da escrita ideológica os desenhos convencionados vão perdendo alguns dos traços mais representativos das figuras retratadas surgindo aí a gênese do nosso alfabeto. "Este processo inicia-se por volta de 3.000 A.C, quando os hieróglifos egípcios alcançam sua forma definitiva compreendendo 21 sinais", (MOLL, 1996: p. 66).

Então, surge a primeira forma de fonetização da escrita relacionando os sons aos sinais (letras do alfabeto) ou ao objeto desenhado denominado escritologográfica, exemplo:

H = A galinha bota ovo.

A fonetização desenvolveu-se rapidamente em direção a escrita silábica, surgindo valores sonoros convencionais e estáveis, estabelecendo-se correspondência entre signos, palavras e sentidos. Segundo Barbosa o alfabeto conquistou a civilização e espalhou-se pelo planeta.

A linguagem escrita tem um significado social embutido em sua gênese. Ela possibilita ao homem ampliar gradativamente seu conhecimento do mundo e do tempo no qual está inserido. Neste sentido Freire afirma que: "O mundo escrito expressa idéias, notícias, sentimentos do nosso tempo e do nosso contexto" (1987: p. 11).

A escrita pode ser considerada como uma representação da linguagem ou como um código de transição gráfica das suas unidades sonoras.

Saber ler é antes de qualquer coisa compreender o seu contexto significativamente. Portanto, ler não se resume apenas decodificar um sinal escrito, mas, sim, o seu funcionamento e sentido.

CAPÍTULO II

A LEITURA: LER O MUNDO PARA LER AS PALAVRAS

Sabemos que a leitura é uma atividade muito importante, pois através dela conhecemos e compreendemos melhor o mundo que nos cerca.

A leitura em sua amplitude deve ser compreendida como um processo contínuo no ser humano. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos deste fato. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses reflexos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem conhecimento prévio desse mundo.

Numa leitura de mundo, o objeto para o qual se olha funciona como um espelho, ou seja, o leitor tem que ler em diferentes ângulos, ter habilidade para decodificar os reflexos do espelho, e se isso não ocorrer, com certeza o leitor dirá: "li mas não entendi", isto porque ele ficou apenas no primeiro elemento da realidade, olhou mas não viu. Houve tentativa de leitura, porém não houve leitura.

Entre o leitor e o que ele vê através da leitura, pode haver mais de um espelho e é através desses espelhos que ele chega à compreensão da leitura, que é a

condição básica para que o ato da leitura ocorra. Segundo Vilson Leffa: "O texto não possui um conteúdo mas reflete-o, como um espelho. Um mesmo texto pode refletir vários conteúdos, como vários textos podem também refletir um só conteúdo", (1996:p.13).

A visão da realidade provocada pela presença do texto depende de bagagem da experiência prévia que o leitor trás para a leitura. O texto não contém a realidade, ele sempre vem entremeado de inúmeras lacunas, as quais o leitor vai preenchendo com o conhecimento prévio recebido do mundo. Observamos as palavras, as quais Freire confirma a citação acima: "A leitura da palavra é sempre precedida da leitura de mundo. E aprender a ler (...) antes de mais nada é aprender a ler o mundo, compreendendo o seu contexto não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade". (1987: p. 08)

Segundo o autor Cagliari, "a leitura leva à aquisição da cultura, mas é a cultura que explica muito do que se lê, não apenas o significado literal de palavra de cada texto", (1989: p. 173). A pessoa que não conhece uma cultura, tem dificuldades em ler textos produzidos por ela própria. Mas, para adquirir os conhecimentos dessa cultura, quando possível é interessante ler não só o que os outros disseram, mas o que ela mesma produziu.

Esse impasse é maior quando o sujeito começa a interessar-se pela leitura. Pessoas de culturas diferentes, mesmo vivendo numa mesma proposta de leitura reagem de maneira diferente, e para amenizar isso é preciso compreender a cultura do meio em que vive. Podemos afirmar tal fato a partir das idéias de Leffa para quem: "A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade", (1996: p. 10).

Compreendemos a leitura como algo fundamental na vida do ser humano, porque ela tem o papel de facilitar a compreensão da realidade. Sabemos que ler vai além do texto e começa antes mesmo do primeiro contato com ele. Partindo desse pressuposto entendemos que ler não se trata simplesmente de extrair informações da escrita decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata também de entender e compreender o que foi lido.

Ler refere-se a uma atividade que implica, necessariamente, compreensão, na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita. Para Freire, "O problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo que sempre precede a leitura da palavra" , (1997: p. 31).

E para que a leitura seja frutífera é necessário que haja condições favoráveis a fim de que seja significativa, isto é, tenha sentido e importância para a pessoa que lê. A busca de significados é uma das marcas mais importantes do processo de leitura. Este significado a pessoa obterá através de seu mundo, de seu vocabulário. Portanto, a leitura que a pessoa faz é uma complementação do seu mundo, da sua vida, do seu contexto histórico.

Para que uma leitura seja realizada com sucesso, antes de tudo é preciso que se aprenda a ler o mundo, compreendendo o seu contexto, não fazendo uma manipulação mecânica de palavras, mas numa semelhança eficaz que conecta a leitura e o fato existente. Nesse sentido, Orlandi defende que: "A leitura pode ser um processo bastante complexo e que envolve muito mais do que habilidades que se resolvem no imediatismo da ação de ler. Saber ler é saber o que o texto diz e não diz, mas constitui significativamente", (1996: p. 09).

O homem é dotado de conhecimento, através dele é que se constitui sua leitura, tendo em vista que algumas pessoas procuram sua realidade em tais leituras, na maioria das vezes sem saber que é através dela e de sua realidade de mundo que se chega a compreender a sociedade. Desta maneira Góes relata: "...que lendo pode se sonhar, ser criativo, encontrar-se consigo mesmo, pensar sobre o mundo e as coisas", (1997: p. 59).

Num mundo, onde o homem é o construtor, a necessidade de aperfeiçoar seus conhecimentos é enorme. Para isso ele precisa contar com a leitura que já traz de "seu" mundo, ou seja, do contexto no qual ele está inserido, para pressuposição da leitura da palavra, na qual entra sua visão crítica, sua cultura e seu poder de transformação.

A leitura de mundo referida até então, é como um ponto de partida para a leitura, em (sentidos diversos), que por sua vez deve ser uma prática constante e incentivada, já que é através do mundo que cresce o nosso interesse de compreensão, entendimento e aperfeiçoamento deste conhecimento para que através dele nasça a consciência de transformação de cada um. Neste sentido Cagliari confirma: "...a leitura do mundo é obviamente uma metáfora, mas nem por isso deixa de ser algo tão importante para cada um quanto a própria filosofia de vida". (1995: 150).

Em nossa sociedade notamos "culturas diferentes" é nessa variação que encontramos pessoas que vivem mais os atos do passado como há também os que pretendem viver no presente, e os que imaginam como será o futuro. Assim antigamente liam-se livros para sair da solidão, ele era usado como entretenimento, e até mesmo para conhecer os fatos, o que acontecia com certo atraso, em relação com o tempo ocorrido, o que causava de certa forma, um retardamento em relação ao

conhecimento do leitor. Depois ficou muito mais comum a leitura de almanaques, revistas e jornais. O tempo entre os fatos e as notícias ficou muito reduzido. Hoje com a televisão, pode se saber o que acontece no mundo quase instantaneamente.

Nota-se que estas mudanças no aspecto cultural, aconteceram devido aos hábitos de leitura. O tempo e a reflexão de leitura também mudaram. Na verdade, hoje algumas pessoas, especialmente as que têm acesso à tecnologia, estão tão envolvidas com computadores (internet), que não andam se preocupando muito em ficar lendo a leitura de folhear livro para inovar seus conhecimentos. Quando querem alguma informação, usam a internet que é mais rápido e prático. Ler livros e revistas pra quê? Tem-se a internet que sabe tudo, entrega tudo pronto! Entretanto alguns de nossos jovens, não sabem aproveitar as oportunidades de conhecimento no que diz respeito à internet, eles, na maioria das vezes, não fazem uma leitura profunda, apenas pegam os resumos prontos, e se sentem satisfeitos com isso.

É a partir dessa e outras conseqüências da tecnologia que presencio a dificuldade ou resistência que algumas pessoas sentem hoje em consultar um tratado, o incômodo que isso lhes causa, porque sua experiência que deveria ser de leitura, está voltada para outros tipos de atividades, proporcionando de uma certa maneira um bloqueio em seu conhecimento que poderia ser mais amplo.

A televisão e o rádio, por exemplo, trazem todos os dias informações através de jornais, os quais muitas pessoas usam como fonte de conhecimento. Desta forma eles não precisam ler e interpretar, pois já ganham tudo pronto. Porém, estas pessoas também constituem, muito raramente, leituras de outras formas, como ler revistas, gibis, jornais etc. Cagliari afirma que: "...quando era criança, muitas pessoas diziam que o cinema iria acabar com a reflexão da leitura, que a televisão iria criar uma

geração vazia mentalmente porque não se leria como antes", (1989: p. 158). Talvez isso esteja acontecendo no que diz respeito à internet.

CAPÍTULO III

A LEITURA EM DIFERENTES PESSOAS

Para compreender melhor a relação que que diferentes sujeitos estabelecem com a leitura, fizemos pesquisas com 10 pessoas, sendo cinco delas pertencentes à classe economicamente favorecida e cinco pertencentes a classe economicamente menos favorecida. Classificaremos estas pessoas em grupo A e B, sendo A para o grupo economicamente favorecido e B para o outro grupo.

A pesquisa foi desenvolvida através de um questionário com sete perguntas por escrito.

Na primeira pergunta procuramos saber dos entrevistados com que freqüência os mesmos lêem. Após compilar os dados percebemos, que tanto o grupo A, como o grupo B, lêem diariamente. Apenas uma entrevistada respondeu que: "Não gosto de ler, prefiro que os outros me conta o que leu, mas presto atenção no que ouço". Observamos que mesmo não gostando de ler, ela adquire conhecimento através de conhecimento dos outros. Apenas uma pessoa do grupo A respondeu que lê poucos livros preferindo a leitura de Internet. Segundo o seu depoimento a mesma lê: "Muito pouco a leitura de livros, pois eu prefiro buscar na internet, é rápido e prático". Notamos que mesmo usando a internet para suas leituras, essa pessoa obtém conhecimentos e se mantém atualizada, nossa preocupação é a de que muitas vezes a leitura feita pela Internet, acaba uma leitura superficial, sintética.

Já na segunda questão buscamos saber dos entrevistados qual o tipo de leitura que os mesmos preferem. Das cinco pessoas entrevistadas no grupo A quatro afirmam que lêem romances comuns, ou seja, literatura trivial, um só respondeu que lê revista esportiva. Já as pessoas do grupo A também responderam que lêem litratura, mas com menos frequência, dando mais valor a leituras informativas, um respondeu que pratica a leitura cômica. Podemos perceber que há uma grande diferença de gosto pela leitura.

Provavelmente isto deva-se às diferenças sócio-econômicas e culturais entre essas pessoas. Os indivíduos do grupo A possuem situação financeira que lhes permite optar por leituras variadas. E as exigências de suas atividades econômicas e culturais "Com que finalidade você lê?", descobrimos que no grupo A três requerem que os mesmos estejam bem informados.

Explorando também a terceira pergunta, pessoas praticam a leitura em busca de conhecimento, já as outras duas se procupam em aprimorar o campo profissional e o vocabulário.

O conhecimento também é visado pelo grupo B, de uma maneira geral, todos afirmaram buscar o conhecimento e apenas uma pessoa respondeu que além de usar a leitura para obter conhecimento visa o melhor convívio em seu meio social. Fica claro que as pessoas do grupo B não se preocupam muito com o campo profissional, pois em nenhum momento abordaram essa questão.

O quarto questionamento envolve a escolha do que se lê: "Que critério você utiliza para escolher suas leituras?", a grande maioria dos entrevistados, mais es-

pecificamente nove pessoas incluindo os dois grupos, responderam que fazem sua opção de leitura por tema, sendo que somente uma pessoa não usou esse critério.

É interessante observar que, dois entrevistados preocupam-se com a espessura do livro, os demais prioriza mais o autor, tema e sugestões sobre a obra. Observamos ainda que tanto o grupo A quanto o grupo B têm os critérios, semelhantes, independente do meio sócio-econômico e cultural a que pertençam.

Perguntamos também aos entrevistados quais as fontes que eles mais lêem, ambos os grupos usam as mesmas fontes de leituras, ou seja, jornais, livros, revistas, bíblias e Internet. Porém, há que que se perceber esta última fonte (Internet) está presente no grupo das pessoas de maior poder aquisitivo. Em outras palavras, três pessoas do grupo A afirmaram usar a internt, enquanto no grupo B apenas uma declarou isso, até porque a situaçao financeira não lhes permite uma diversificaçao ou leitura satisfatória.

O jornal, as revistas e os romances são as fontes de conhecimento de mais fácil acesso entre o grupo B, pois é encontrado em escolas e outros departamentos públicos, ou ainda, pelo fato de que os mesmos tratam de informaçoes diárias, daí a razão pela qual são adquiridos com facilidades. A fala da entrevistada do grupo B-1 está em consonância com a nossa argumentação: "Quando pratico leitura leio romance, fotonovelas e guia astral".

Percebemos que a entrevistada pratica a leitura trivial como veículo de informação, curiosidade e fantasia pois tais leituras não exigem grandes gastos, o que nos leva a crer mais uma vez que o leitor é determinado também pela sua classe sócio-econômica.

Dando continuidade a nossa pesquisa, fizemos um sexto questionamento: "Qual a importânncia da leitura para você?", os dois grupos de formas diferenciadas, colocaram a leitura como fonte primordial de conhecimento. Como já abordamos anteriormente percebemos que o grupo A vê a leitura como fonte de vida, extraindo dela informações, auxílio para o trabalho, compreensão do mundo e das coisas, até mesmo para o lazer e a elevação da auto-estima. Um dos entrevistados afirma que: "...a leitura é muito importante pois consigo relaxar com uma simples leitura cômica..."- Outro entrevistado diz: "Para mim ela é tão importante quanto a alimentação...". Há ainda um entrevistado que refere-se a leitura como sendo base para sua auto-estima. "...é através dela que me mantenho em pé...". Há que se pensar pelas falas acima que a classe mais favorecida vê a leitura construtiva como algo constitutivo das suas vidas, tratando-a de forma expontânia.

No grupo B, a leitura também é usada como fonte de enrequecimento do vocabulário para melhorar a comunicação. Elas buscam aprimorar-se no campo profissional tendo em vista que os mesmos não se preocupam tanto em obter informações que os mantenham atualizados quanto as novidades como o outro grupo.

Dentre as pessoas entrevistadas do grupo B, apenas uma refere-se a leitura como algo sem muita importância, averiguaremos isso com a fala da mesma. "...Não gosto de ler, prefiro ouvir o que os outros leu e me contam. Mas quando eu não tenho opção procuro fazer um bom proveito do que li, para construção de meu Conhecimento". Essa falta de prazer pela leitura, talvez aconteça pela ausência de incentivo do meio em que ela vive, mas a mesma tem uma leitura de mundo, notamos sempre isso no nosso cotidiano.

No último questionamento aos entrevistados, indagamos o seguinte: "Você encontra alguma dificuldades nas suas leituras? Quais?" De acordo com as respostas obtidas no grupo A podemos observar que três pessoas têm dificuldades em assimilar a leitura, tendo que fazer várias reflexões para obter o entedimento. A maior dificuldade para uma delas é o vocabulário, pois a mesma não consegue decifrar as palavras dificies ou diferentes encontradas no que leu.

As outras duas pessoas afirmaram que raramente têm dificuldade, esse problema só ocorre quando surge um tema ou assunto desconhecido, fazendo com que as mesmas pratiquem a mesma leitura repetidas vezes até chegarem a uma compreensão.

Referindo-se ao grupo-B, quatro pessoas responderam que têm dificuldades em abstrair a essência da leitura. Duas disseram que não encontram dificuldades, pois as mesmas possuem muita facilidade de assimilação. Apenas uma pessoa aborda que a maior dificuldade dela na leitura, é o vocabulário. Essa falta de compreensão da leitura, deve-se ao fator cultural que envolve o referido leitor, tendo em vista que a pessoa não possue um conhecimento prévio, suficiente para compreensão da leitura proposta. Notamos que embora ambas as classes tenham dificuldade de assimilação do conteúdo lido, as pessoas com situração sócio-ecônomica desfavorecida apresentam estas dificuldades mais acentuadas tendo que refletir várias vezes a leitura até chegar a essência dela, a maioria dos entrevistados encontram também empecilho no que diz respeito ao vocabulário.

Entretanto as dificuldades para a leitura não podem significar obstáculos que a impessam. Sobre isso lemos em Freire: "Na medida, porém, em que me fui tornando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia, eu o entendia na *leitura*

que dele ia fazendo os meus temores iam diminuindo",(1991: p. 15).

O homem vive em constante construção de conhecimento, pois, a necessidade de aperfeiçoar seus conhecimentos é enorme, para isso ele precisa usar sua leitura de mundo e aprimorá-la diariamente, pois, só assim conseguirá acompanhar as transformações do meio em que vive, adquirindo assim uma visão mais ampla e crítica.

Em consonância com essas palavras, Freire chama-nos a atenção para o fato de que: "A leitura leva à aquisição da cultura, mas é a cultura que explica muito do que se lê", (1989: p. 173). Partindo do conceito de leitura abordada até então, verificamos que ela é muita mais ampla do que meras habilidades mecânicas. É a leitura de mundo que engloba nosso relacionamento com a realidade e a forma como pensamos essa realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano depende da leitura assim como o ar que respira, isto é, não se pode viver sem entender e até mesmo dominar o espaço que ocupa.

A leitura é a maneira que temos para entender a sociedade em que estamos inseridos, pois supõe-se que, mesmo as pessoas que não conseguem decodificar sinais, (ler a escrita) se sobressaem fazendo a leitura de mundo através do olhar, dos gestos, do tempo, e muitas vezes, descrevendo oralmente alguns assuntos com muita sabedoria e conhecimento.

Podemos constatar tal fato com as palavras de Freire quando diz: "Esse conjunto de representaçoes de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma 'leitura da leitura' anterior do mundo, antes da leitura da palavra",1981: p. 21). Com isso queremos ressaltar que a leitura de mundo é algo de extrema importância e ela está impregnada em todo ser humano seja ele de classes sociais com maior ou menor poder aquisitivo.

Como já foi mostrado ao longo do presente trabalho, a leitura é uma atividade que pode ser realizada de diferentes formas, trata-se de um processo que implica estratégias de seleção. O uso desse procedimento possibilita a busca, a compreensão e o esclarecimento que o leitor deseja de forma prazerosa. Mediante esta constatação mais uma vez estamos cientes de que a leitura de mundo é o suporte para desvendar enigmas criados pela sociedade. Porém não podemos esquecer que a leitura científica é indispensável.

Com isso muitas vezes até no mercado de trabalho, as pessoas de classe média se sobressaem melhor, pois possuem leitura sistematizada, algo indispensável no mundo atual. Para enaltecer e elucidar esse assunto, verificamos em Yunes e Ponde: "vivemos num mundo, no qual nossa sobrevivência e evolução social, acontecem através da leitura e isso muitas vezes, em razão da leitura da escrita, pois vivemos numa sociedade em que a leitura ocupa papel decisivo

no mercado de trabalho", (1989: p. 32).

A leitura de mundo é o conhecimento do dia-a-dia de cada cidadão, e é inprescíndivel a todos, mas é a leitura científica que lhe dá consistência para a realização de qualquer bom trabalho. Somos sabedores de que uma comunidade é bem instruída pela consciência da diversidade da leitura pelo valor desta em despertar a crítica no cidadão.

Diante deste contexto,presume-se que em tudo o que fazemos, precisamos estar familiarizados com a leitura, seja ela da palavra ou do mundo. Em consonância com essas palavras, Freire chama-nos à atenção para o fato de que: "A compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra ou da linguagem crítica do ato de ler, mas que se abriga na inteligência do mundo", (apud, Campos,1992: p. 11).

Mas é importante lembrarmos que cada um tem sua maneira de conceber a leitura, isso porque cada um tem um projeto de vida diferente, estruturou-se em cima de algumas regras adquiridas na convivência familiar, sendo assim, a leitura de mundo adquirida obviamente será de acordo com a cultura da família.

Sabemos que a leitura constituí-se em um universo amplo a qual adquirimos desde que nascemos e entramos em contato com a realidade. A partir daí começamos a fazer a leitura da vida, juntamente com nossos primeiros passos tornando assim eternos detetives na decifração do enigma mundo. Esse processo acontece naturalmente aperfeiçoando a cada experiência viivida..

Tal concepção de leitura, apenas como decodificação nada acrescenta na visão de mundo das pessoas. Porque como já foi abordado, não existem "analfabetos", já que vemos, vivemos e sentimos a leitura, ou seja, ela flui do mundo que nos rodeia e só interagindo-nos com ela que conseguiremos transformar um novo mundo.

BIBLIOGRAFIA

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística.* 8 ed. São Paulo: Scipione, 1995.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler:* Em três artigos que completam. 35 ed. São Paulo. Cortez, 1997.

GOES, Lúcia Pimentel. *Introdução a Literatura Infantil e Juvenil.* 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura.* 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOOL, Jaqueline. *Alfabetização possível.* 6 ed. Porto Alegre: Mediação, 1996.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Discurso e leitura.* 4 ed. São Paulo, Campinas: Cortez, 1999.

YUNES, Eliana & PONDÉ, Glória. *Literatura Infantil.* São Paulo: FTD, 1989.

grupo A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

Diariamente

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

Romance Realista

3- Com que finalidade você lê?

Para ampliar o vocabulário e facilitar interpretação de qualquer enunciado

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

Por autor e indicação

5- Indique três fontes que você mais lê?

Revista Veja, Istoé, coleção literatura infantil e Internet

Grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

Para mim ela é tão importante quanto a alimentação, pois é dela que eu tiro informação para o meu trabalho, ou seja é a partir de leituras que eu consigo fazer meu trabalho com qualidade e segurança.

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

Sim, tudo que é novo necessita de repetição, para que possamos assimilar ou abstrair o conhecimento. Sendo assim quase sempre é encontrado dificuldade principalmente se for assunto que não esteja relacionado a área específica em que trabalhamos

grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

Com bastante frequência, mas mas a leituras de livros, tenho o hábito de pesquisar na Internet todos os dias para saber as novidades é uma prática.

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

não tenho um gosto específico de leitura, mas sati mesmo pela causa da minha profissão, leio mais as informativas.

3- Com que finalidade você lê?

ampliar conhecimentos, curiosidade e atualidade.

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

Temas, atuais.

5- Indique três fontes que você mais lê?

Jornais, leis jurídicas e tudo que estiver na Internet.

Grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

A leitura para mim é muito importante, é através dela que me mantenho em pé, a leitura para mim é quase minha vida, pois dela eu dependo para o trabalho, e até mesmo para facilitar meu dia-a-dia familiar.

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

As vezes, quando é uma fina desconhecida, preciso insistir sobre, até chegar a uma compreensão satisfatória.
Até porque para nossa compreensão e interpretação da leitura, a mesma fica vazia, sem sentido.

Grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

Diariamente, não somente o necessário.

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

Informativa e Técnica.

3- Com que finalidade você lê?

Nível cultural e profissionalmente

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

Geralmente pelo tema e casualmente aceito algumas sugestões.

5- Indique três fontes que você mais lê?

Reportagens, Educacionais e legislação.

Grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

Um país se faz pelo conhecimento que ele me traz, sobre os de- e leitura me melhor + tante pois leitura fim tante que

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

Sim, Geralmente na primeira leitura não consigo entender texto conteúdo, acabo tendo de ler mais vezes para ter uma melhor assimilação. A cada leitura tenho uma visão diferente do texto, vocabulário, algumas vezes. Encontro também dificuldades no de que recorrer ao Dicionário

Grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

Muito pouca a leitura de livros, pois eu prefiro buscar na Internet é rápido e prático.

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

Romance.

3- Com que finalidade você lê?

Para aumentar os meus conhecimentos pois alguns livros são muito educativos.

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

Leio por indicação, tema e espessura do livro.

5- Indique três fontes que você mais lê?

Reportagens, Bíblia, romance.

Grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

Para mim a leitura é prazerdid pois é através dela que obtenho conhecimento, a mesma me ajuda bastante para compreender o mundo e as coisas.

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

Raramente, pois pratico bastante a leitura e tenho facilidade de compreensão, exceto a questão de vocabulário, que de vez em quando tenho que recorrer o dicionário ou pessoas mais entendida sobre.

Grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

Leio diariamente, mas não a leitura de fotos livros.

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

Leitura informativa

3- Com que finalidade você lê?

Com a finalidade de ficar informada dos acontecimentos atuais

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

Por temas propostos

5- Indique três fontes que você mais lê?

formal, livros teóricos, resumos da Internet

Grupo: A

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

Para mim, ela é muito importante, pois fico informada em vários aspectos e adquiro conhecimentos gerais.

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

Sim, pois faço leituras de coisas novas e geralmente difíceis, então as vezes sinto dificuldades em interpretá-las.

Grupo: B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

Diariamente, mas não a leitura de folhear livros (Prefiro recortes que é mais rapido e prático.

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

literatura romântica (Poesia), informativo do meio social.

3- Com que finalidade você lê?

Com a finalidade de conhecimento e atuação no meu dia a dia.

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

Tema, autor, Grassura do livro

5- Indique três fontes que você mais lê?

Revistas de artistas, Jornais e recortes romanticos da internet (Poesia)

Grupo: B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

A importância da leitura pra mim é incalculável pois ela transmite um bom conhecimento e é com ela que aprendi a escrever poemas, e através dela me mantenho informada.

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

As vez quando não tenho conhecimento com o tema e não consigo refletir sobre ele, fazendo com que fique uma leitura insatisfeita.

grupo: B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

Com muita frequência pois a leitura me distrai

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

Literatura portuguesa

3- Com que finalidade você lê?

Com a finalidade de aprimorar meus conhecimentos de uma certa forma para conhecer melhor o meio em que vivo.

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

Informação recebida, tema, autor

5- Indique três fontes que você mais lê?

Livros, Revistas Jornais.

Grupo: B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

para mim a leitura é importante porque é através dela que conheço novos mundos, e também amplio meus conhecimentos e a mesma me capacita para o campo de trabalho.

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

não, tenho muita facilidade de compreensão das leituras escolhidas, dificilmente tenho que repetir outras vezes a mesma.

Grupo : B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

diariamente

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

literatura trivial

3- Com que finalidade você lê?

para ampliar meus conhecimentos

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

tema, autor.

5- Indique três fontes que você mais lê?

romance, reportagens, críticas

grupo: B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

Ela é muito importante pois faz com que se amplie os meus conhecimentos tanto educacional quanto profissional. Principalmente no nível profissional pois a todo instante tenho que ler matérias informatizadas com notícias de última hora acompanhando pela Internet ou jornais etc...

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

Sim. Eu vezes acabo de ler o texto mas não memorizo o texto por completo por causa de algumas palavras diferentes ou pois o vocabulário é uma das grandes dificuldades minha hoje.

Grupo: B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

Diariamente, mas só leio o que me convém.

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

Revista esportiva e informativa.

3- Com que finalidade você lê?

Buscando conhecimento, enovação, enfim tentando me manter sempre atual.

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

temo, assuntos atuais.

5- Indique três fontes que você mais lê?

Jornais, revistas, Bíblia.

Grupo: B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

FINALIDADE DA LEITURA EM PESSOAS COM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

QUESTIONÁRIO

1- Com que freqüência você lê?

NÃO GOSTO DE LER, PREFIRO QUE OS OUTROS ME CONTA O QUE LEU, MAS PRESTO ATENÇÃO NO QUE OUÇO.

2- Qual é o seu tipo predileto de leitura?

APESAR DE NÃO GOSTAR DE LER, ALGUMAS VEZES LEIO ROMANCE (JULIA, BIANCA, SABRINA) ASSIST. JORNAL.

3- Com que finalidade você lê?

DANTHSIA E CURIOSIDADE. E CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO.

4- Que critérios você utiliza para escolher suas leituras?

POR INDICAÇÃO E TEMA.

5- Indique três fontes que você mais lê?

QUANDO PRATICO A LEITURA LEIO ROMANCE E TEXTO NOVELAS E GUIA ASTRAL.

Grupo: 8

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

PARA SER CRIANÇA NÃO MUITA, COMO JÁ RESPOS
TA NA OUTRA ENTREVISTA, NÃO GOSTO DE LER,
PREFIRO OUVIR O QUE OS OUTROS LEEM DO CON-
TAM, MAS QUANDO EU NÃO TENHO OPÇÃO PRA
LER GOSTO DE TIRAR O MÁXIMO PROVEITO DO QUE LI,
PARA A CONTRUÇÃO DE MEU CONHECIMENTO.

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

DIFICILMENTE, POSSUO QUANDO PRÁTICO A LEITURA,
[ILEGÍVEL] SÃO LEITURAS DE FÁCIL COM-
PREENSÃO OUTRAS QUANDO NÃO ENTENDO PODEM
ALGUÉM QUE JÁ LEU, FAÇA EXPLICAÇÃO.

Grupo: B

ESTADO DE MATO GROSSO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

QUESTIONÁRIO

1 – Qual a importância da leitura para você?

É muito importante, porque através da leitura adquiro conhecimento, me encanta e também me ajuda no meu vocabulário e melhor diálogo com as pessoas.

2 – Você encontra alguma dificuldade nas suas leituras? Quais?

Sim, nem sempre que eu leio eu consigo assimilar o que ela quer dizer por isso reflito mais vez sobre ela, até chegar ao entendimento.